

TEORIA DE ROGER E SUAS APLICAÇÕES NO CAMPO DA ENFERMAGEM

*Anamaria Carneiro**

RESUMO: Trata-se de um estudo teórico das teorias de Carl R. Rogers e da possível aplicação das mesmas no campo da enfermagem como agente de mudança no processo ensino-aprendizagem e da atuação do enfermeiro no campo de trabalho. Resultou da exposição das teorias rogerianas e reflexões sobre as relações humanas como elemento importante nos processos que envolvem relações interpessoais, bem como sobre os fatores que influenciam o processo ensino-aprendizagem. Concluímos que os exemplos e idéias apresentados, se aplicados, constituiriam um meio de melhor qualificar a assistência de enfermagem e melhorar a comunicação entre elementos da equipe de saúde.

1. INTRODUÇÃO

Como enfermeiros e como docentes de enfermagem, em uma sociedade em desenvolvimento, preocupamo-nos em avaliar constantemente o Ensino de Enfermagem e detectar fatores que possam atuar como agentes de mudanças positivas.

Este trabalho consta de um estudo das Teorias de Carl R. Rogers e da possível aplicação de suas teorias no campo da enfermagem como agente de mudança do processo ensino-aprendizagem e da atuação do enfermeiro no campo de trabalho.

Seriam necessários estudos bem mais profundos sobre o assunto para fornecer subsídios à uma proposição de mudança.

No entanto o que foi desenvolvido neste trabalho mostrou novas perspectivas de pesquisa no campo das teorias da aprendizagem para posterior estudo de reformulação de ensino.

*Professor Assistente da Disciplina Enfermagem Médico-Cirúrgica do Departamento de Enfermagem da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 – Teorias Rogerianas

Inúmeras são as publicações de Carl R. Rogers, psicoterapeuta, pesquisador e educador. Todas elas de grande contribuição para a psicologia e pedagogia.

Henrique Justo em sua obra *Teoria da Personalidade; Aprendizagem Centrada no Aluno*, faz uma abordagem bastante ampla das teorias de Rogers e suas inter-relações, bem como sobre a estrutura dinâmica da personalidade.

Segundo JUSTO (1) com base em seu trabalho na equipe do "Counseling Center" da Universidade de Chicago, Rogers elaborou a "Teoria da Psicoterapia". Realizando pesquisas experimentais em psicoterapia, reuniu e organizou observações sobre o "organismo humano", e a dinâmica da personalidade resultando, finalmente sua "Teoria da Personalidade".

As teorias da terapia e da personalidade por sua vez, abriram caminhos a novo campo; o funcionamento ótimo da personalidade.

Posteriormente Rogers verificou serem as condições e características da relação terapêutica, em suas linhas fundamentais, igualmente válidas para as relações humanas em geral. Essa verificação levou-o a elaboração da "Teoria das relações humanas".

Partindo desta última teoria, concluiu serem todas elas, aplicáveis a todos os campos da atividade e da experiência que envolvem relações humanas e mudança atual ou potencial da personalidade: família, educação, administração, solução de conflitos de grupo.

Sendo a personalidade passível de mudanças é pois sua estrutura dinâmica. Para melhor compreensão desta estrutura passamos a transcrever a esquematização e explicações de JUSTO (1).

Confiança no indivíduo:

"É convicção profunda de Rogers de que a imensa maioria dos homens tem estrutura psíquica tal que podem enfrentar (ou podem vir a enfrentar) adequadamente a si mesmos, a vida social e profissional, se o ambiente for suficientemente favorável.

Tendência à atualização:

“O organismo possui uma tendência básica, um anel fundamental: atualizar-se, manter-se, desenvolver-se. Ou mais extensamente: todo organismo é animado de uma tendência inerente a desenvolver as suas potencialidades e a desenvolvê-las de modo a favorecer-lhe a conservação e o enriquecimento”.

O “Self”:

Definição — “self, na definição de Piaget, vem a ser um conjunto organizado e mutável de percepções que se referem ao próprio indivíduo: qualidades, defeitos, capacidades, limitações, valores e relações reconhecidas pelo indivíduo como descritivas de si mesmo e percebidas como retratando sua identidade”.

Abertura a experiência:

“Em resumo: à medida em que o indivíduo avança para a adultez, tomará consciência da diversidade e, mesmo da divergência de suas necessidades fundamentais, biológicas, sociais e especificamente humanas. Se lhe é permitido avaliar a medida de prazer e de proveito que lhe proporciona a satisfação — não necessariamente completa, mas equilibrada de suas necessidades seu comportamento será, no conjunto, adequado, racional, social e moral. Em outros termos: se o indivíduo toma consciência dos dados de sua experiência, poderá submetê-las a um processo — implícito ou explícito — de avaliação, de verificação e, se necessário de retificação. Então, tendo em conta a variedade das necessidades, tratará de satisfazê-las todas, harmonizando o melhor que puder sua experiência com o comportamento; disto resultará, portanto, certo equilíbrio. Em última análise, é como se vê, a capacidade do ser humano para tomar consciência de sua experiência, a avaliá-la e a corrigí-la, que exprime sua tendência inerente ao desenvolvimento para a maturidade, isto é, para a autonomia e a responsabilidade”.

Defesas:

“Hogan, concebe a defesa como forma de comportamento subsequente à percepção de ameaça à configuração do Self. A defesa, é portanto, provocada por uma ameaça (objetiva ou imaginária, mas sempre real para o indivíduo). Mostraram as pesquisas que no caso de entrar a

evidência dos fatos em contradição com a imagem do Self, a evidência fica ameaçada de distorção”.

Psicologia do desenvolvimento humano:

“A criança nasce munida de um dinamismo que a levará a um crescimento positivo, isto é, na linha de maior diferenciação e expansão, de crescente autonomia, de progressiva socialização — em suma: de auto-realização do Self”.

2.2 — Relações humanas como elemento importante nos processos que envolvem relações interpessoais

Sendo a personalidade uma estrutura dinâmica é portanto passível de modificações positivas e negativas a partir de relações interpessoais, muito comuns entre pessoas que passam por períodos significativos de convivência.

Alguns aspectos da relação interpessoal são muito bem focalizados por ROGERS (1 e 3).

O autor afirma que “a finalidade da maioria das profissões assistenciais, inclusive do aconselhamento, é facilitar o desenvolvimento pessoal e o crescimento psicológico dos clientes, na direção de uma maturidade socializada”.

Considera serem os elementos que causam mudança construtiva no crescimento pessoal as qualidades humanas vivenciadas pelo conselheiro e não coisas que ele sabe tecnicamente ou ideologicamente.

Considera ainda que o crescimento pessoal construtivo associa-se a autenticidade do conselheiro ao seu amor autêntico e incondicional pelo cliente, a sua compreensão sensível do mundo particular do cliente, à sua capacidade de comunicar estas qualidades ao cliente.

No entanto para que o profissional tenha esta vivência e possa sentir e expressar tão variada e intensa gama de sentimentos, é preciso que ele seja uma pessoa psicologicamente livre e que possa funcionar de um modo mais pleno.

Voltamos aqui a citar ROGERS (3) para explicar o processo de um funcionamento mais pleno.

Empenhado neste processo o indivíduo é mais capaz de viver plenamente e com cada um dos seus sentimentos e reações. Faz uso cada vez maior do seu equipamento orgânico para sentir tão exatamente quanto possível, a situação existencial interior e exterior. Ele faz uso

de todas as informações que seu sistema nervoso lhe pode fornecer, utilizando-as com toda a consciência, embora reconhecendo que o seu organismo total pode ser, e muitas vezes o é efetivamente, mais sábio do que sua consciência.

O indivíduo torna-se mais capaz de permitir ao seu organismo total que funcione livremente em toda a sua complexidade, escolhendo, entre um grande número de possibilidades, o comportamento que num determinado momento o satisfará de um modo mais geral e genuíno. O indivíduo é capaz de confiar mais no seu organismo no que se refere ao seu funcionamento, não porque seja infalível, mas porque pode estar completamente aberto às conseqüências de cada um dos seus atos e corrigí-los se eles não satisfizerem.

O indivíduo é mais capaz de experimentar todos os seus sentimentos e tem menos medo deles; filtra a sua própria experiência e mostra-se mais aberto aos testemunhos que provem de outras fontes; mergulha completamente no processo de ser e de se tornar o que é, descobrindo então que é profundamente e realisticamente social; vive de um modo mais pleno o momento que passa, mas aprende que é sempre essa a maneira mais saudável de viver. O indivíduo torna-se um organismo que funciona mais plenamente e, devido a consciência, torna-se uma pessoa que funciona de modo mais pleno.

Assim para que os processos de relações interpessoais sejam produtivos, resultando em processo de ajuda, de colaboração e amadurecimento psicológico; é necessário que pelo menos um dos elementos envolvidos neste tipo de relação, tenha conhecimento das implicações descritas nos parágrafos precedentes e esteja consciente de sua parcela de responsabilidade quanto aos resultados obtidos em um relacionamento terapêutico ou de aprendizagem.

2.3 – Alguns fatores que influenciam no processo de aprendizagem:

Quer através de processos formais, quer através de processos informais, um relacionamento que proporcione interação entre duas ou mais pessoas tende a resultar em um processo de aprendizagem. Desde que partamos da teoria rogeriana que considera o ser humano aberto às experiências, com tendência a atualização.

Considerando a importância da educação e competência dos educadores, para a eficácia da aprendizagem, julgamos necessário destacar alguns aspectos dos trabalhos de Rogers relacionados aos processos formais de aprendizagem.

a) Aprendizagem significativa:

A aprendizagem torna-se significativa a partir do momento que deixa de ser uma simples acumulação de conhecimento dos fatos e informações, para provocar além destes conhecimentos, mudanças de comportamento.

ROGERS (3) indica meios para alcançar uma aprendizagem significativa em educação quando discorre sobre o assunto: "Na medida em que os educadores estão interessados em aprendizagens que sejam funcionais, que provoquem modificações no comportamento, que invadam a personalidade e as suas ações, poderão olhar para o campo da psicoterapia em busca de exemplos e de idéias. Uma certa adaptação à educação do processo de aprendizagem que se verifica em psicoterapia pode oferecer possibilidades favoráveis.

b) Atitudes do educador que facilitam a aprendizagem:

Cabe ao educador não só a tentativa de tornar a aprendizagem mais funcional como também facilitá-la.

Para tanto é necessário que compreenda como, porque e quando os alunos aprendem, e como a aprendizagem é sentida pelo educando. A compreensão destes fatores poderá levar o educador a conscientizar-se de seu papel como facilitador da aprendizagem e da influência de suas atitudes no relacionamento interpessoal entre educador e educando.

ROGERS (4) descreve de maneira clara e sucinta estas atitudes: "Antes de tudo a transparente autenticidade do facilitador, a disposição de ser uma pessoa, de ter e de viver os sentimentos e as idéias do momento. Quando esta autenticidade inclui um apreço, uma solicitude, uma confiança e um respeito pelo aprendiz, o clima favorável à aprendizagem se intensifica. Quando inclui uma sensível, cuidadosa, empática capacidade de ouvir, então existe, na verdade, um clima de liberdade, uma aprendizagem e um progresso estimulantes e auto-iniciados. Confiar-se no desenvolvimento do aluno".

"Se queremos ter cidadãos capazes de viver construtivamente, no presente mundo em mudança coloidal, só os teremos se nos dispusermos a fazer deles aprendizes auto-estimulados e auto-iniciados".

c) Os princípios rogerianos da aprendizagem:

O estudo das obras de Rogers proporcionou a JUSTO (1) subsídio para relacionar os princípios rogerianos da aprendizagem transcritos abaixo:

Segundo este autor, a hipótese ou princípio central de Rogers sobre o ensino centrado no estudante é o seguinte:

Não se pode ensinar diretamente a uma outra pessoa, pode-se tão somente, facilitar-lhe a aprendizagem.

Partindo do princípio central foram relacionados 10 outros, transcritos a seguir:

1. Todos os seres humanos tem natural potencialidades para apreender.
2. Aprendizagem significativa ocorre quando o aluno percebe a relevância da matéria em estudo para seus objetivos.
3. A aprendizagem implica uma mudança da organização do self — na percepção de si mesmo — é ameaçadora, e tende a provocar resistências.
4. As aprendizagens ameaçadoras do self são mais facilmente percebidas e assimiladas quando as ameaças externas forem reduzidas ao grau mínimo.
5. Se a ameaça ao self for débil, a experiência pode ser percebida de modo diferenciado, possibilitando ocorrência da aprendizagem.
6. A maior parte da aprendizagem significativa é adquirida pela prática.
7. A aprendizagem é facilitada quando o aluno participar responsavelmente no processo de aprendizagem.
8. A aprendizagem voluntária, a engajar totalmente o estudante — tanto a sensibilidade como a inteligência — é a mais duradoura e a mais percuciente.
9. Independência, criatividade, autoconfiança são facilitadas quando a autocrítica e a auto-avaliação são básicas, passando a avaliação dos outros a um segundo plano.
10. A aprendizagem socialmente mais útil no mundo moderno consiste em aprender o processo da aprendizagem, a permanente abertura à experiência e a assimilação do processo de mudança.

2.4 — Aplicações no campo da enfermagem:

É função primordial do enfermeiro prestar assistência ao cliente. Assistência essa que consiste em detectar as necessidades humanas básicas afetadas, sejam psicobiológicas, psicossociais ou psicoespirituais, e

planejar cuidados que previnam desequilíbrios, restabeleçam o equilíbrio e mantenham este equilíbrio.

A fim de alcançar os objetivos inerentes a esta função é necessário que o profissional estabeleça com o cliente uma relação interpessoal que desperte confiança no cliente para que este possa falar de si livremente possibilitando detectar quais as necessidades afetadas. É preciso também que esta observação seja real e não resultante de percepções distorcidas por influência de fatores intrínsecos do enfermeiro.

Para tanto é preciso que haja autenticidade por parte do enfermeiro ao demonstrar a sua compreensão do mundo particular do cliente e o seu amor incondicional pelo cliente.

A relação interpessoal com base na autenticidade do enfermeiro só poderá existir a partir do momento que o mesmo seja capaz de identificar e viver plenamente seus sentimentos e reações.

Implica portanto em conhecer e aceitar suas qualidades, falhas e limitações, empenhando-se num processo contínuo de um funcionamento mais pleno, aberto as conseqüências de seus atos e disposto a corrigi-los se eles não satisfizerem.

No entanto, o processo de mudança deve ser coerente com os autovalores e não uma moldagem a parâmetros pré-estabelecidos.

O enfermeiro deve conhecer-se e permitir que o cliente o conheça para que o relacionamento seja positivo possibilitando ao cliente expressar livremente seus pensamentos e reações.

Alcançada a primeira etapa da assistência que consiste em detectar os problemas do cliente, cabe ao enfermeiro planejar cuidados que visem solucioná-los ou contribuam para solucioná-los.

A solução destes problemas deve contar com a participação do cliente com o objetivo de evitar que voltem a ocorrer. Informar ou demonstrar como solucioná-los ou evitá-los não é suficiente. Torna-se imprescindível que o cliente incorpore mudanças de comportamento face as informações recebidas e soluções propostas. Surge assim a evidência de que o enfermeiro atua como educador. Como tal deve conhecer as condições que levam a uma aprendizagem significativa e quais as atitudes a serem tomadas pelo educador para facilitar a aprendizagem.

Conhecer-se como pessoa, ser o que realmente se é, e conscientizar-se de seu papel como facilitador da aprendizagem, são fatores que favorecem o estabelecimento de uma relação terapêutica.

Como elemento da equipe de saúde, o enfermeiro trabalha em estreito relacionamento com outros profissionais.

O trabalho em equipe oferece inúmeras oportunidades para troca de experiências, atualização e enriquecimento pessoal.

Essas oportunidades serão melhor aproveitadas por indivíduos que sejam capazes de experimentar todos os seus sentimentos, tendo menos medo deles. Precisam ser capazes de filtrar as próprias experiências e mostrarem-se mais abertos as experiências dos outros.

É importante ainda que sejam capazes de atuar tanto como aprendizes quanto como facilitadores da aprendizagem, para que haja maior crescimento de toda a equipe e conseqüentemente um trabalho mais eficaz em benefício do cliente.

3. CONCLUSÕES

A aplicação das teorias rogerianas no campo da enfermagem poderá propiciar o amadurecimento do enfermeiro como pessoa e como profissional.

Os exemplos e idéias oferecidas, se aplicados a assistência ao cliente podem constituir um meio para melhor qualificar a assistência de enfermagem.

Podem ainda, constituir uma tentativa de melhorar a comunicação entre os elementos da equipe de enfermagem e de saúde, estabelecendo um relacionamento de ajuda.

Concluimos ainda que essa aplicação só poderá ser viável se forem vivenciadas pelos profissionais durante o período de formação.

Isto é, após a aplicação dessas teorias, por educadores capacitados, durante o curso de graduação em enfermagem, e se possível experiências anteriores a essa.

SUMMARY: the paper consists of a theoretical study of Carl R. Rogers's theories and their possible application in nursing as a changing agent in the teaching-learning process and the nurse's performance in the professional marketplace. It is a result of an exposition of Rogerian theories and reflexions upon human relationships as an important element in those processes which involve interpersonal relationships as well as factors which influence the teaching-learning process. We conclude that if the examples and ideas presented were used, they would make up a means of improving both nursing care and communication among members of the nursing team.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. JUSTO, Henrique. *Carl Rogers: teoria da personalidade, aprendizagem centrada no aluno*. 3.ed. Porto Alegre, Liv. S. Antônio, 1976. p. 13-42, 108-14.
2. ROGERS, Carl R. *Liberdade para aprender*. 4.ed. Belo Horizonte, Interlivros, 1977. p.129.
3. _____. *Tornar-se pessoa*. 3.ed. São Paulo, Liv. Martins Fontes, 1978. p. 171-2, 259.
4. ROGERS, Carl & STEVENS, Barry. *De pessoa para pessoa*. 2.ed. São Paulo, Liv. Pioneira, 1978. p.119-20.

Endereço do Autor: Anamaria Carneiro
Author's Address: Faculdade de Ciências da Saúde
Departamento de Enfermagem
Universidade de Brasília
70.910 – Brasília (DF)